

# SENTIDOS E CONTEXTOS DE TROCA DE SABERES ENTRE O BRASIL E A GUINÉ-BISSAU<sup>1</sup>

Heldomiro Henrique Correia\*  
Edna Gusmão de Góes Brennand\*\*

## RESUMO

A pesquisa teve como objetivo, sistematizar dados sobre a educação na Guiné-Bissau, através do estudo da sua evolução no período entre 1974 e 2012, e a contribuição do Brasil nesse contexto. Foram consideradas, nesse processo, variáveis que expressaram suas condições históricas, socioeconômicas, políticas e educacionais bem como seus reflexos no desenvolvimento do país. Analisou-se, também, o impacto do projeto brasileiro denominado “Africanidade”, na formação docente do país. Para a construção da análise, foi utilizada a abordagem exploratória de documentos e a pesquisa exposta-facto, uma vez que a investigação levantou as relações de causa e de efeito entre diversos fatos e fenômenos. Para compreender a importância do Projeto Africanidade foram aplicados questionários a alunos, professores e mediadores do referido projeto, com intuito de verificar sua contribuição para a melhoria do sistema educacional guineense. Os dados sistematizados contribuiu para suprir as deficiências históricas de literatura sobre a situação educacional do país.

**Palavras-chave:** Sistema educacional de Guiné-Bissau. Projeto Africanidade. Formação docente. Educação a Distância.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade, estudar as condições do Sistema Educacional da Guiné-Bissau, desde sua independência (1974) até 2012, levando em consideração os históricos dos processos socioeconômicos, políticos, sociais e culturais. O principal objetivo é de compreender como o sistema educacional vem se organizando e melhorando ao longo desse período histórico e, simultaneamente, como se apresentam os modelos de desenvolvimento presentes nessas diferentes etapas de sua evolução.

Para compreender o contexto educacional da sociedade guineense, inserida em um mundo globalizado, e que exige um modelo de desenvolvimento amparado em um paradigma de informações e conhecimentos, nos propusemos a realizar este estudo. Que enfatiza o percurso do sistema educacional e suas possibilidades de influenciar, diante do contexto socioeconômico, político e cultural do país, novas condições de desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> Artigo extraído da dissertação O Projeto Africanidade e o Contexto Educacional da Guiné-Bissau, defendido junto ao Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes da Universidade Federal da Paraíba, Brasil, sob a orientação da Dr<sup>a</sup> Edna Gusmão de Góes Brennand.

\* E-mail: mirompgoa@gmail.com

\*\* E-mail: ednabrennand@gmail.com

No segundo momento, analisamos uma experiência de formação de professores em Guiné, realizada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do Projeto Africanidade. Segundo Brennand e Prestes (2011), esse projeto foi oriundo de um compromisso político. Trata-se de uma iniciativa estabelecida entre a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), do Ministério da Educação do Brasil, com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por intermédio do Departamento de Mídias Integradas na Educação (DEMIE), da Cátedra, UNESCO. da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e integrantes africanos de Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe envolvidos com a EJA, em seus respectivos países.

A proposta do projeto, construída por meio de múltiplas parcerias, tem como pretensão contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e de Educação para Todos, em atenção ao que havia sido requisitado pelo continente africano no documento “Educação e Aprendizagem para Todos: olhares dos cinco continentes”, preparado para ser discutido na Sexta Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos (CONFITEA VI), realizada no Brasil, em Belém, no ano de 2009<sup>2</sup>.

O projeto foi executado em Guiné-Bissau, no período de 2010 a 2012. A educação, na perspectiva da aprendizagem ao longo da vida, é reconhecida como uma prioridade estratégica e como estruturante de processos de desenvolvimento que visam à construção de sociedades justas, participativas e sustentáveis e de cidadãos críticos e informados, com capacidade de desempenhar um papel fundamental na articulação de políticas públicas pró-equidade.

Nas últimas décadas do Século XX, a educação tornou-se prioridade no mundo globalizado, devido ao papel que vem desempenhando para a construção de uma sociedade moderna e os processos de transformação e evolução das pessoas, possibilitando novas formas de agir, de pensar e de modificar a realidade.

Nasci e cresci em Guiné-Bissau. Toda a minha formação básica e secundária foi feita em escolas das redes pública e privada, vinculadas ao sistema educacional daquele país, onde vivenciei, no ensino público, muitas dificuldades, como a falta de professores qualificados para lecionar, instalação física precária, falta de merenda nas escolas, material didático defasado, salários dos professores atrasados e greve constante dos mesmos. Após minha

---

<sup>2</sup> Encontrado em: (<http://portal.mec.gov.br/pnlem/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14239-confitea>). Acesso em: 20 de out. 2015.

chegada ao Brasil, para cursar Administração, as experiências escolares vividas em meu País, me incentivaram a melhor compreender o sistema educacional guineense.

Assim, o objetivo deste trabalho foi o de estudar a evolução do sistema educacional da Guiné-Bissau, entre os anos de 1974 e 2012, considerando as condições históricas, socioeconômicas e políticas, seus reflexos no desenvolvimento do país e o impacto do Projeto Africanidade nesse contexto.

## 2 AS FACES DA SITUAÇÃO EDUCACIONAL

A Guiné-Bissau, como os demais países africanos, não foi objeto de grandes estudos, nem presença nas mídias mundiais, no decorrer da colonização e depois de sua “independência”.

Uma breve história educacional guineense, de 1471 a 1973, o principal objetivo dos colonizadores é manter, reforçar e dar continuidade à dominação, são os principais objetivos do regime colonial. Em matéria de escolarização, não havia interesse de instruir ou educar as populações, mas pelo contrário, extrair uma minoria de homens letrados indispensáveis para o funcionamento do sistema colonial, porém limitar essa assimilação (CÀ *apud* FERREIRA. 2007).

Assim foi a escola colonial, tanto em relação a sua estrutura quanto ao seu conteúdo, que refletia a filosofia da dominação. As disciplinas ofertadas foram: Caligrafia, Aritmética, Doutrina Cristã e História de Portugal, pois servia para aprender o mínimo da europeização e facilitar mais a exploração econômica dos números de alfabetos, nessa época, Guiné-Bissau e Cabo Verde formavam um único país e chamava-se Guiné Portuguesa. Em 1950, a população guineense era de 510.777 mil habitantes, e os analfabetos correspondiam a 504.982 mil pessoas, ou seja, 99% da população, enquanto os alfabetizados representavam 1.498 mil habitantes, apenas 1% da população (CÀ *apud* FERREIRA. 2007).

Para desenvolver o sistema educacional, o regime colonial português havia se associado à igreja católica, submetendo-se a normas estabelecidas, particularmente a norma portuguesa. Para os colonizadores, era necessário o mínimo de europeização para que se pudesse impor uma ordem social que facilitasse a exploração econômica.

No início da luta pela independência (1963-1973), nas zonas libertadas pelos guineenses liderados pelo Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo-Verde (PAIGC), as tarefas educacionais logo foram libertadas para as primeiras regiões do país. A

essa altura, a educação estava estreitamente relacionada a todas as demais atividades, inclusive considerada como um aspecto da luta. O depoimento de um dirigente de PAIGC ilustra essa assertiva:

Nos momentos da luta, um professor que conseguia fazer uma escola com os alunos ficava muito feliz porque a escola era um espeto da luta. O professor era um combatente como qualquer outro combatente das forças armadas. Dantes um professor era avisado que tinha que abrir uma escola em uma cidade de país, por exemplo, ele imediatamente carregava a sua mochila, chegava à região ou cidade, começava matricular os alunos e descolava uma missão para fronteira a fim de ir buscar os livros e outros materiais escolares. Dessa missão faziam parte as crianças e adultos. Era construída as escolas em barracas, as carteiras eram de tara ou palmeira derrubada (CÀ *apud* PEREIRA 1977).

Foto 1: Sala de aula nas zonas libertadas



Fonte: <<http://blogueforanadaevaotres.blogspot.com.br/2009/05/guine-6474-p3905-paigc-actualites.ht>>.

Nesse caso, podemos chamar essa educação de educação militar, porque fazia parte do combate libertador nas zonas recém-libertas do país. E as escolas floresciam onde as primeiras aulas eram para aprender a reconhecer o barulho dos aviões e fugir antes dos bombardeios mortíferos dos colonos.

A alfabetização, como primeira etapa de uma aprendizagem, para o método de Paulo Freire, visa à tomada de consciência crítica do sujeito, que lhe permitirá resgatar a dignidade que lhe foi retirada devido ao longo processo de exclusão social que sofreu durante a maior parte da formação de sua sociedade. Na perspectiva de se construir uma educação “libertadora”, Freire enfatiza que é preciso que se compreenda a educação como um processo de formação humana. De facto, para fazer avançar a luta pela independência - “liberdade” - e

lançar as bases de um estado independente, era preciso jovens com capacidade de tomar decisões certas para toda a comunidade.<sup>3</sup>

Nesse sentido, podemos considerar a educação como uma luz, capaz de libertar o homem de toda a situação de opressão à qual se encontra submetido. Através da libertação de sua consciência, para transformá-lo em um sujeito crítico e reflexivo, capaz de transformar sua realidade e inserir-se na sociedade de forma efetiva. Pois não basta lutar para se libertar, mas acompanhar com a consciência crítica e construtiva que a educação proporciona.

Depois da independência, em 1974, houve a primeira campanha de alfabetização, mas fracassou devido aos seguintes fatores: existiam 40 línguas étnicas faladas; o desconhecimento do crioulo - que é a língua de comunicação nacional dos alfabetizadores - dificultava a comunicação, pois o português era totalmente desconhecido pela maioria da população.

De 1980 a 1993, a Guiné-Bissau continuou vivendo uma crise na educação. Os responsáveis por esse setor passaram muitos anos procurando estratégias adequadas para solucionar o problema de ensino, tanto quantitativo quanto qualitativo, já que os fatores que condicionam a baixa qualidade do ensino são: o baixo nível de qualificação dos professores e a falta de equipamentos e de materiais didáticos. Desde então, o poder público e os intelectuais guineenses procuraram uma forma de criar uma universidade ou um centro acadêmico de pesquisa. Para isso, o único caminho encontrado foi a criação de uma cooperação com os outros países, a fim de mandar seus estudantes para se formarem em um destes lugares: Brasil, Portugal, Cuba, Rússia ou França, cujo sistema educacional é mais qualificado.

O ensino superior nasceu em uma situação difícil. Como não resultou de uma política planejada, muito menos de acompanhamento e consentimento do estado, enfrentou muitas dificuldades para ser fixado.

Em 1977, a Guiné-Bissau começou a esboçar a arquitetura do seu ensino e foi a primeira instituição nacional de direito criada com o objetivo de formar quadros para a administração pública judicial. Logo em seguida, em 1979, foi criada uma escola de formação de professores para o ensino secundário – a “TchicoTé”. Em 1986, foi a vez da Faculdade de Medicina, uma lembrança cubana.

---

<sup>3</sup> FREIRE, Paulo. Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em Processo. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Os alunos de ensinos superiores convivem com a falta de professores qualificados, estabelecimento precário, falta de bibliotecas e de materiais necessários para o funcionamento de um ensino superior, como mostra o quadro abaixo, da Universidade Colinas de Boé (MONTEIRO *et al apud* LAMDIM, 2012).

Quadro 1: 1 Nível acadêmico do corpo docente (UCB) 2007-2008

Nível de diploma	Masculino	Percentual (%)	Feminino	Percentual (%)	Total	%
Doutores	4	8,90%	0	0,00%	4	8,90%
Mestres	10	22,20%	1	2,20%	11	24,40%
Graduados	26	57,80%	4	8,90%	30	66,70%
Total	40	88,90%	5	11,10%	45	100,00%

Fonte: Adaptado: (MONTEIRO *et al apud* LAMDIM, 2012)

A fraca qualificação dos docentes é o principal e mais grave problema enfrentado pelas universidades guineenses. Essas instituições funcionavam e continuam funcionando sem docentes qualificados. Infelizmente, são assegurados por graduados, alguns mestres e poucos doutores. Até 2008, a maioria dos professores da Universidade Colinas de Boé era também de professores de Universidade Amílcar Cabral. Em 2008, o governo alegou a falta de condições para a sustentabilidade da instituição e declarou a decadência da Universidade ao seu parceiro, Universidade Lusófona de Portugal. (MONTEIRO, 2012).

Surgiu, então, uma nova instituição universitária privada que era pública (Universidade Amílcar Cabral), que passou a fazer parte da Universidade Lusófona, cujo nome Universidade Lusófona da Guiné (ULG), produto de uma parceria estabelecida com a Universidade Lusófona de Portugal. Com essa parceria, ainda continuou a não existir uma universidade pública para a população. Apesar do aumento impressionante da inserção dos alunos nos últimos anos, de 2007 a 2010, os resultados na educação de Guiné-Bissau permanecem notavelmente defeituosa (MONTEIRO, 2012).

### **3 IMPACTOS DO PROJETO AFRICANIDADE COMO ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GUINÉ-BISSAU: A UFPB E SUA CONTRIBUIÇÃO COM O SISTEMA EDUCACIONAL.**

As bases que justificaram o desenvolvimento dessa ação educativa, denominada de Projeto Africanidade, vêm, como já mencionado, atender às demandas dos países africanos parceiros, e desafiam a UFPB a atuar como instituição formadora para além das fronteiras nacionais.

O Projeto Africanidade inclui dois cursos de formação: um, em nível de Extensão, com 205 horas, e outro, de Especialização Lato Sensu, com 405 horas. Voltado para gestores e docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos, foi desenvolvido pela UFPB no Brasil (Paraíba), em parceria com três países de língua portuguesa do continente africano: Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau. Sua existência é fundamentada no cerne do relatório GRALE e no Marco de Ação de Belém. Também contribui para os avanços na consecução da Educação para Todos (EPT) e dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), até 2015, em particular, o objetivo 8: Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento. Reforça as metas de Hamburgo para o futuro em seus temas principais: Aprendizagem de adultos e democracia: os desafios do Século XXI; Melhoria das condições e da qualidade da aprendizagem de adultos; Aprendizagem de adultos e o mundo do trabalho em constante evolução; Aprendizagem de adultos, cultura, mídia e as novas tecnologias de informação; Aprendizagem de adultos para todos: os direitos e as aspirações dos diferentes grupos e Reforçar a cooperação internacional e a solidariedade.

### 3.1 OBJETIVOS, METAS E PÚBLICO-ALVO

O curso teve como público-alvo educadores e outros profissionais que atuam no campo da Educação de Jovens e Adultos a serviço dos estados da Paraíba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte. Assim como os educadores da EJA de Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe. A formação continuada de professores e de outros profissionais da educação que se encontram em serviço contribui para criar condições para a construção local de uma educação contextualizada, de acordo com as especificidades de cada país. A meta foi de formar 50 especialistas em nível de Pós-graduação Lato sensu, no Brasil, e 50 em Cabo Verde, e em nível de aperfeiçoamento, 50 profissionais em Cabo Verde, 50 em Guiné Bissau e 50 em São Tomé e Príncipe (BRENNAND; PRESTES et al; 2010, p. 3).

O curso, arquitetado na modalidade EAD, e auxiliado pelas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs), como novas ferramentas de ensino e de aprendizagem. Oferece recursos para que os professores- pesquisadores envolvidos no processo produzam

materiais didáticos em formato multimídia, através da criação de objetos de aprendizagem em mídia impressa, radioaulas e videoaulas, que estimulam os alunos, os professores, os tutores e os coordenadores a interagirem e a compartilhar as atividades realizadas e vivenciadas ao longo do curso.

### 3.2 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

A matriz curricular foi reestruturada a partir da missão exploratória e de discussões com os alunos parceiros locais. Em assembleia de coordenadores, docentes e parceiros africanos, as ementas foram reestruturadas para atender às expectativas assinaladas. A fim de estimular a participação de docentes com o Curso Médio, as disciplinas foram distribuídas de acordo com o Quadro 2 abaixo.

Quadro 2: Componentes curriculares para o Curso de Extensão e de Especialização *Lato Sensu*

Introdução à Educação a Distância – Extensão e Pós-graduação
Gestão e Desenvolvimento de Projetos em EJA - Extensão e Pós-graduação
Ensino de Matemática em Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Extensão e Pós-graduação
EJA, Diversidade e Direitos Humanos - Extensão e Especialização
EJA e o Mundo do Trabalho - Extensão e Especialização
EJA, Pedagogia Social e Trabalho em Rede - Extensão e Especialização
Seminários Avançados I - Pós-graduação
Seminários Avançados II - Pós-graduação
Metodologia da Pesquisa - Pós-graduação
Educação de Jovens e Adultos (EJA), Cultura Escolar e Prática Docente - Extensão e Pós-graduação
<b>Extensão da carga horária: 205 horas e Pós-graduação, 405 horas</b>

Fonte: Projeto Africanidade.

Convém enfatizar que é preciso construir um modelo de educação que, por meio da tecnologia, da internet, do desenvolvimento, da autonomia e da interação, facilite para que seus atores (coordenadores, professores, mediadores e aprendentes) produzam conhecimentos e saberes científicos, principalmente quando se trata das questões cognitivas, das habilidades



e das competências para desenvolver capacidades na área de conhecimento que fluam de forma benéfica na transmissão dos saberes para seus aprendentes.

Em reunião ampliada do corpo docente, integrante especialistas em multimídia e alunos africanos da UFPB, uma proposta surgiu. As cores foram utilizadas de acordo com as bandeiras dos países. Buscou-se, na natureza, um símbolo presente nos quatro países - o pássaro Irerê – que, no Brasil, é conhecido como Irerê, e na Guiné-Bissau, como pato-marreco. Tem vários outros nomes, como: apaí, arerê, assobiadeira, assoviadeira, chega-e-vira, cuchacha, marreca-apaí, marreca-do-pará, marreca-piadeira, marreca-viúva, pato-coral, paturé, paturi, piadeira e viuvinha. Esse pássaro tem capacidade de emigrar de um continente para outro com muita facilidade. Da ampla discussão, resultou esta logomarca:

Foto 2: Logomarca africanidade



Fonte: Projeto Africanidade

### 3.3 RECURSOS DIDÁTICOS

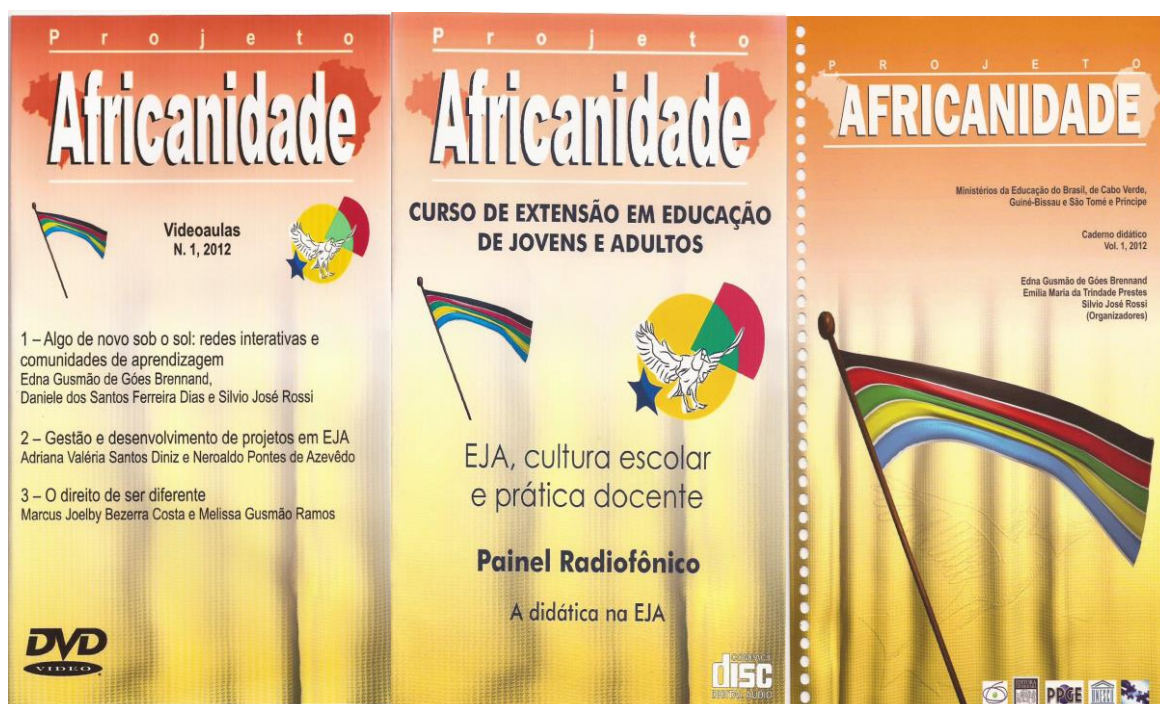
Também conhecidos como “recursos” ou “tecnologias educacionais”, os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino/aprendizagem, visando estimular o aluno e fazer com que se aproxime do conteúdo (PROFUNDONÁRIO, 2009).

Os materiais didáticos são um importante diferencial no processo de ensino/aprendizagem. São ferramentas que interagem entre si e têm função pedagógica específica. Além dos livros tradicionais, foram produzidos os materiais didáticos (videoaula e radioaula), pois cada conteúdo necessita de um material diferente. Para a produção desses materiais, participaram os professores conteudistas do Projeto e os estudantes africanos que estudam em diferentes cursos da Universidade Federal da Paraíba. A participação dos estudantes africanos dos três países diferentes (Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tome e

Príncipe) enriqueceu mais a produção dos materiais didáticos, visto que os professores formadores começaram a interagir com eles para trocar ideias, esclarecer as dúvidas e pesquisar mais sobre a cultura, os valores e o sistema do ensino.

A participação desses estudantes na gravação dos vídeos e das radioaulas foi muito importante, pois, no início da gravação, eles davam boas vindas aos aprendentes com o dialeto local (criolo). Como, nesses países, o dialeto é mais falado do que a língua oficial, que é o português, eles se sentem familiarizados com os conteúdos dos vídeos e radioaulas.

Foto 3: Capa de videoaulas, do painel radiofônico e do caderno didático



Fonte: Projeto Africanidade.

### 3.4 MISSÕES PEDAGÓGICAS

Os relatórios gerenciais do curso apontaram que, até maio de 2013, seriam realizadas cinco missões pedagógicas, nos três países, de aulas presenciais, acompanhamento pedagógico, avaliações presenciais e visitas técnicas. Em Guiné Bissau, o curso foi realizado de forma descontínua, em função dos acontecimentos políticos no país no ano de 2012. O Curso de Extensão foi concluído com taxa de aprovação abaixo do esperado por causa desses eventos.

Foto 4: Salas de aula em Guiné-Bissau



Fonte: Arquivo Projeto Africanidade

#### **4 COM A PALAVRA, OS ATORES**

Depois de exploradas as origens do curso, sua identidade, a matriz curricular e as estratégias metodológicas, fizemos uma incursão no campo de sua realização. Através de entrevistas, questionários e da análise das interações entre coordenação, docentes e discentes no AVA Moodle, procuramos compreender a importância dessa experiência para pensar a educação em Guiné-Bissau. Do rico diálogo encetado com os atores, registramos, a seguir, as nuances, considerando os objetivos delineados para esse trabalho.

O projeto é constituído por sete professores conteudistas, três professores tutores a distância, três Tutores presenciais e 50 alunos/ aprendentes.

#### 4.1 OUVINDO OS APRENDENTES

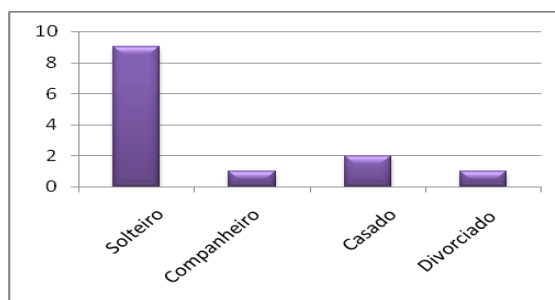
Os instrumentos de coleta de dados referentes à participação dos aprendentes no curso foram os seguintes:

- a) Questionário aplicado aos aprendentes aprovados no curso, através das contribuições dos mediadores locais. Foram enviados 16 questionários e devolvidos 13. Isso representa 81,25% dos questionários aplicados;
- b) Para não contemplar somente os aprendentes que conseguiram concluir o curso, coletamos, no AVA moodle, atividades de outros participantes que abandonaram o curso, em função dos problemas políticos militares vivenciados no país. Analisamos duas atividades em dois conteúdos curriculares do curso (Introdução à Educação a Distância e Gestão e Desenvolvimento de Projetos em EJA).

#### 4.2 IDADE

Relativamente ao fator idade, verificamos que, nos elementos da amostra, a maioria (cerca de 92%) tem entre 30 e 41 anos, e o restante, menos de 30, ou seja, 12 têm entre 30 e 41 anos e somente um tem menos de 30, sendo 10 de sexo masculino e 3 de sexo feminino.

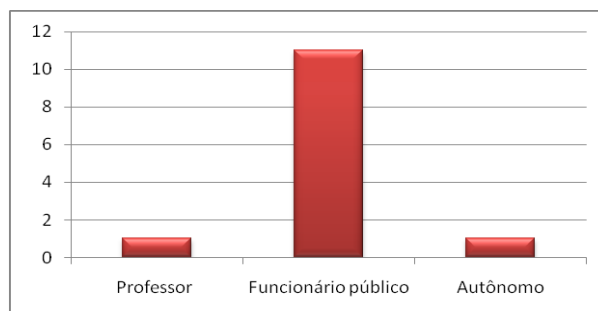
**Gráfico 1: Distribuição dos alunos por estado civil**



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Dos 13 entrevistados, nove (60%) são solteiros, dois, casados, e um é divorciado e um tem companheiro.

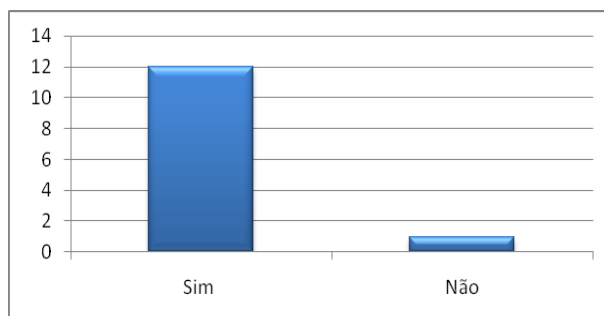
**Gráfico 2: Ocupação profissional**



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

De acordo com a análise do gráfico, o curso tem como público-alvo os professores, mas, dos entrevistados, um é professor, 11 (84,6%), funcionários públicos, e um, autônomo. Este pode ser o principal motivo alegado pelos coordenadores/professores: a falta do comprometimento dos aprendentes. Acreditamos que, se a maioria fosse professor, esse comprometimento seria mais sério.

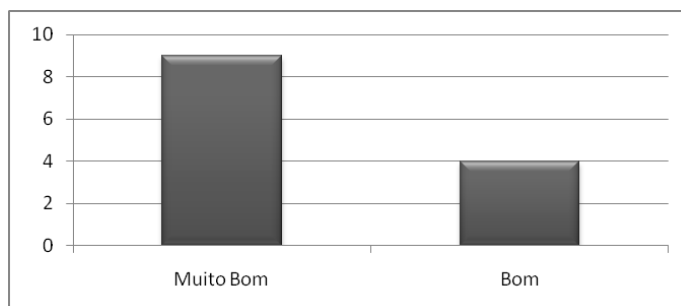
### **Gráfico3: Esse é seu primeiro curso a distância?**



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Em relação a essa pergunta, dos 12 entrevistados (cerca de 92%), somente um teve experiência com educação a distância.

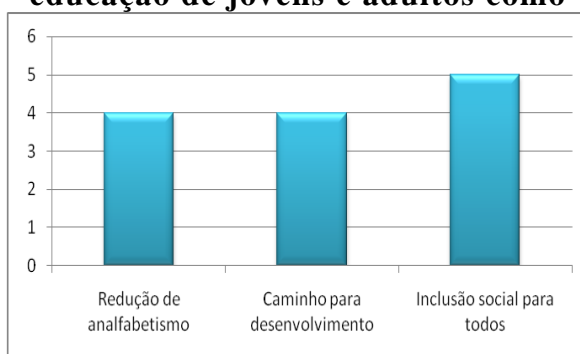
### **Gráfico4: Sobre o que acharam da educação a distância**



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

O resultado desse gráfico nos mostra a grandeza da imagem desse curso e a qualidade do serviço oferecido pelo Projeto Africanidade.

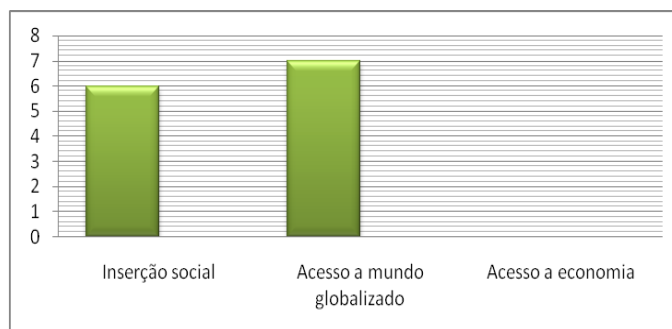
**Gráfico5: O Projeto Africanidade lhe deu mais importância, para pensar na educação de jovens e adultos como**



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Podemos observar um grande equilíbrio nas alternativas votadas, o que nos mostra que os aprendentes acreditam que a educação de jovens e adultos pode mudar o rumo de uma família.

**Gráfico 6: O que você entende por educação à distância?**



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Conforme expresso no gráfico, os aprendentes alegaram que o acesso à educação a distância pode incluir os que se sentem excluído da sociedade, abrindo possibilidade de acesso ao mundo globalizado. Chamou-nos a atenção o fato de ninguém ter aderido à ideia de que a educação a distância pode oferecer acesso a mudanças econômicas em suas vidas. Isso mostra que a preocupação dos pesquisados com a possibilidade de estudar não é para ter acesso econômico, mas sim, inserção social, ou seja, integrar-se ao mundo do conhecimento.

Nessa etapa, trabalhamos com questões abertas. Todos os pesquisados afirmaram que o projeto tem todas as condições de contribuir para que os docentes tenham uma formação de boa qualidade, como vemos nesta fala:

**A1:** Uma que os docentes e discentes estão em constante aprendizagem, e os transmissores de conhecimento precisam ter mais qualificação, nesse caso, sete projeto dispõe desse alicerce pela qualidade dos seus docentes e o conteúdo didático é de extrema importância.

A maioria conseguiu explorar os materiais didáticos disponibilizados pelo Projeto da seguinte forma:

**A4:** Os conteúdos me ajudou muito a valorizar a força da educação a distância; nos conhecimentos dos diversos autores como Paulo Freire e outros vários que nos abriu a mente para pensar na Educação de Jovens e Adultos.

Para isso, todos gostariam que o Projeto continuasse sendo curso profissionalizante para apoiar a formação dos docentes na educação de jovens e adultos. Assim, o país poderá promover um ensino de boa qualidade para todos e continuar a luta pela redução do analfabetismo com os docentes qualificados.

Vendo essas renovações das técnicas educativas e escolares das estruturas das escolas na modernidade e na contemporaneidade poderia melhorar sistema educacional guineense todos afirmaram que sim, de maneira mais simples,

**A11:** Éssas novas técnicas sendo implantados em forma de uma educação à distância para elevar nível dos docentes; Qualquer coisa nova vai nos ajudar a modernizar; Melhoria do nível de ensino e a inserção das novas tecnologias nos sistemas do ensino; O Projeto Africanidade pode nos ajudar nessa renovação.

Outras impressões deixadas sobre o Projeto:

**A8:** São de imenso agrado também queria que esse Projeto continuasse, pois, muita pena não temes boas condições tecnológicas e internet de qualidade para esse tipo de estudo tendo em conta as condições económicas do nosso país; tivemos muitas dificuldades mas o projeto é muito bom gostaríamos que continuasse, porque vai ajudar melhorar a educação da Guiné-Bissau; Eu criei uma relação com o projeto é o facto de muitas dificuldades para acompanhar o curso, as dificuldades de pesquisar na internet os conteúdos sobre os trabalhos que foram solicitados ao longo do curso.

Ressaltamos que, apesar da contribuição relevante deixada pelo projeto, da qualidade dos conteúdos, dos materiais e de os professores estarem dispostos a contribuir, os alunos se depararam com uma grande dificuldade - a internet – que podemos considerar como matéria-prima primordial para essa forma de ensino e aprendizagem.

**Imagem 5: As aulas em um polo na Guiné-Bissau**





Fonte: Arquivo Projeto Africanidade

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dimensional realizada neste trabalho pelo contexto educacional, permitiu constatar que as metodologias e o sistema de ensino guineense mostraram-se insatisfatórios. No que se refere à realização dos objetivos apresentados, uma vez que viabilizou o levantamento das dimensões e das variáveis dos indicadores do sistema educacional, através dos dados coletados no Ministério da Educação da Guiné-Bissau, um dos países africanos que permanece enfrentando vários desafios cruciais e crescentes, para pensar de que forma ou com que meios se pode fornecer uma educação de qualidade, que atenda às necessidades políticas, culturais e socioeconômicas dos jovens, dos adultos e das crianças com uma vasta carência de sistema de ensino.

O estudo mostra que o país precisa de políticas mais claras, de mais organização, mais financiamento e de uma forma melhor de governar para garantir a florescência de seu sistema educacional. Porém criar condições mínimas para que crianças, jovens e adultos sejam capazes de desfrutar do direito à educação que lhe permite e prepare para o exercício da cidadania e dos demais direitos sociais.

É claro que essa nova proposição do sistema de ensino alicerçado pela tecnologia teria todo o suporte para auxiliar na nova construção desse sistema educacional, como visto na experiência do Projeto Africanidade. Porém isso significa combinar o trabalho com o esforço contínuo dos vários autores e órgãos públicos, investir significativamente nas novas formas de

ensino e facilitar a utilização das novas metodologias de aprendizagem, ou seja, as novas pedagogias apoiadas em recursos que permitam a criação de novos modelos e de formas de gestão pedagógicas, incluindo mais potencialidade interativa do espaço virtual.

Trata-se de um desafio para as unidades de informação e os mentores da mudança desse sistema, pois deverão reformular suas práticas de forma a atender, de maneira adequada, a essa nova estrutura de ensino e assumir uma postura muito mais intensiva na educação primária, na secundária e na superior, passando, em muitos casos, de simples responsabilidade do Ministério da Educação para toda a sociedade, seja ela governamental ou não governamental, com a responsabilidade de um agente de transformação da sociedade onde ele está inserido.

Vamos lembrar que a educação não só beneficia o indivíduo, mas também s suas famílias, as comunidades, toda a nação e o mundo inteiro. Para Isso Precisamos pensar na educação como instrumento transformador, pois, na sociedade, serve como estrutura intermediária indispensável para a ascensão da dignidade humana, para a construção da cidadania e a consolidação de um Estado Democrático de Direito, visto que, sem ela, tão pouco o sistema vai mudar. Também lembramos que conhecimento adquirido nas escolas é um utensílio que liga a realidade do ser humano a seu crescimento como cidadão. “Juntos pela educação”. Como diz o Paulo Freire, “se a educação sozinha não é capaz de mudar uma sociedade, tampouco, sem ela, a sociedade muda”.

### ***AFRICANITY PROJECT - TEACHER TRAINING - KNOWLEDGE EXCHANGE BETWEEN BRAZIL AND GUINEA – BISSAU***

#### ***Abstract***

*This research aimed to systematize data on education in Guinea-Bissau, through the study of its evolution between 1974 and 2012, and Brazil's contribution in this context. There were considered in the process, some variables that expressed their historical, socio-economic, political and educational as well as its effects on the development of the country. It analyzed also the impact of the Brazilian project called "Africanidade" in teachers' education in the country. For the construction of the analysis, we used the exploratory approach of documents and the exposed-facto research, since the research has raised the relations of cause and effect between different facts and phenomena. To understand the importance of the "Africanidade" project, questionnaires were applied to students, teachers and mediators of this project, in order to verify their contribution to the improvement of the Guinean educational system. The systematized data helped to supply the historical deficiencies of literature on the educational situation of the country.*

***Keywords:*** *Education in Guinea-Bissau System; Africanidade project; Teacher training; Distance Education.*

## REFERÊNCIAS

ASSMAN, H. **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.  
AVELEIRA, A. P.; PORTUGAL, G. Melhorando a Educação de Infância na Guiné-Bissau: numa dinâmica de formação, supervisão e avaliação. **Contrapontos**, Itajaí, v. 7, n. 2, p. 407-423, maio/ago. 2007.

A CONTRIBUIÇÃO DA UE PARA OS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO (ODM). Disponível em: [http://europa.eu/legislation\\_summaries/development/general\\_development\\_framework/r12533\\_pt.htm](http://europa.eu/legislation_summaries/development/general_development_framework/r12533_pt.htm). Acesso em: 15 maio 2011.

BRENNAND, E. G. G; PRESTES, E. M. T.; ROSSI, S. J. (Orgs.). **Comunidades de aprendizagem e educação ao longo da vida**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2012.

CÁ, L. O. **A contribuição de Paulo Freire na organização do Sistema Educacional da Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro: Publit, 2007.

\_\_\_\_\_. **A constituição da política do currículo na Guiné-Bissau e o mundo globalizado**. Cuiabá: EDUFMT/CAPES, 2008.

CARNOY, Martin. **A educação na América Latina está preparando sua força de trabalho para as economias do Século XXI?** Brasília, D.F.: UNESCO Brasil, 2004.

CARVALHO, A. L.; MARIANI, F. A formação de professores na perspectiva da educação emancipadora de Paulo Freire. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., Curitiba, 2009. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009. p. 2405-2417.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade? Alfabetização freireana em Guiné-Bissau**. Disponível em: [http://www.tempopresente.org/index.php?option=com\\_content-guine-bissau&catid=40&Itemid=127](http://www.tempopresente.org/index.php?option=com_content-guine-bissau&catid=40&Itemid=127). Acesso em: 10 jul. 2012.

DAHRENDORF, R. **O conflito social moderno**: um ensaio sobre a política da liberdade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; São Paulo: EDUSP, 1992. Cap. 2 e 3.

DJALÓ, M. **A interferência do Banco Mundial na Guiné-Bissau: a dimensão da Educação Básica – 1980-2005**. Florianópolis, 2009.

DORNELAS, B. **A Educação como ferramenta para o desenvolvimento sustentável**. 2005. Disponível em: <http://noticias.ambientebrasil.com.br/artigos/2005/10/26/21414-a-educacao-como-ferramenta-para-o-desenvolvimento-sustentavel.html>. Acesso em: 10 jul. 2012.

EMEDIATO, A. C. **Educação e transformação social**: análise social, v. 14, n.54, p. 207-217, 1978.

FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em Processo. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1963.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um encontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.

FREIRE, P.; GIMARÃES, S. **A África ensinando a Gente: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

INQUÉRITO POR AMOSTRAGEM AOS INDICADORES MÚLTIPLOS (MICS). Unicef. Bissau dez 2011. Disponível em: [http://www.stat-guinebissau.com/publicacao/relatorio\\_preliminar\\_mics4\\_idsr1.pdf](http://www.stat-guinebissau.com/publicacao/relatorio_preliminar_mics4_idsr1.pdf). Acesso em: set. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA E CENSOS DA GUINÉ-BISSAU – 2004. Disponível em: <http://www.didinho.org/situacaoeconomicapoliticaesocial.htm>. Acesso em: 10 abr. 2012.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO. **Estratégia da Cooperação Portuguesa para a Educação**. Disponível em: <http://www.ipad.mne.gov.pt/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 05 maio 2012.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA DO PLANO E INTEGRAÇÃO REGIONAL: **Inquérito ligeiro para avaliação da pobreza (ILAP2) Bissau**, Janeiro de 2011.

MILLENNIUM PROJECT. **Commissioned by the Secretary General and Supported by the United Nations Development Group**. Disponível em: [http://www.pnud.org.br/milenio/ft2.phpHYPERLINK\\_ILLENNIUMPROJECT](http://www.pnud.org.br/milenio/ft2.phpHYPERLINK_ILLENNIUMPROJECT). Acesso em: 15 maio 2011.

MINISTRIES OF EDUCATION, ENVIRONMENT/NRM. Disponível em: [www.sadc-reep.org.za/Un-Decade/.../1.1%20Concept%20Note%20PT.doc](http://www.sadc-reep.org.za/Un-Decade/.../1.1%20Concept%20Note%20PT.doc). Acesso em: 01 set. 2011.

MONTEIRO, H. *et al.* **O Ensino Superior na Guiné-Bissau**. Disponível em: <file:///D:/ENSINO%20SUPERIOR%20NA%20GUINE%20BISSAU.htm> Acesso em: 18 jul. 2012.

PINENT, C. E. C. Sobre os mundos de Habermas e sua ação comunicativa. **FAMAT: revista da ADPPUCRS**, Porto Alegre, n. 5, p. 49-56, dez. 2004.

PRESTES, E. M. T; BRENNAND, E. **Curso de Aperfeiçoamento**. Educação de Jovens e Adultos para Educadores dos Estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e das Universidades/ Ministérios da Educação de Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe. Brasília, D.F., 2010.

PROFUNDACIONÁRIO. Curso Técnico de Formação para os funcionários da Educação. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília, D.F., 2009.

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU. Ministério da Economia do Plano e da Integração Regional. **Segundo Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza** (DENARP II). Bissau, jun. 2011.

SANHÁ, A. **Educação Superior em Guiné-Bissau**. Disponível em: [www.pucrs.br/edipucrs/cplp/arquivos/sanha.pdf](http://www.pucrs.br/edipucrs/cplp/arquivos/sanha.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2012.

SEN, A. **A ideia de justiça**. Edições Almeida, 2009.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento como liberdade**. Ed. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

UNESCO **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990.

VAZ, J. M. **Carta de intenções, Memorando de Política Económica e Financeira e Memorando Técnico de Entendimento**. Bissau, 16 nov. 2010.